

FUTEBOL CLUBE FAMILICÃO - FUTEBOL SAD



#PelaTransparência

**RELATÓRIO
& CONTAS**
2021/22

[Handwritten signatures in blue ink]



Futebol Clube Famalicão

FUTEBOL SAD

Futebol Clube de Famalicão - Futebol S.A.D.

Relatório de Gestão

Época 2021 / 2022

Relatório de Gestão

Época desportiva 2021/2022

Introdução e Transformação da Sociedade

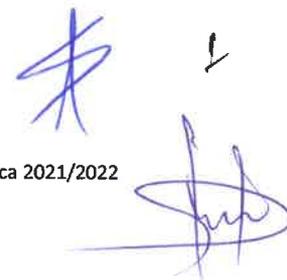
Na sequência da publicação do Decreto-Lei nº 10/2013 de 25 de janeiro, que estabeleceu o regime jurídico das sociedades desportivas a que ficam sujeitos os clubes desportivos que pretendem participar em competições desportivas profissionais, que nos termos do artigo 30º são definidas como as que são organizadas pela Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LPFP), deixou de ser possível participar na 1ª e 2ª Liga de futebol profissional com base no regime especial de gestão, até então autorizado aos clubes que optaram por manter o seu estatuto de pessoa coletiva sem fins lucrativos.

Nesta medida e para efeitos de poder inscrever-se na 2ª liga de futebol na época de 2015/2016, o Futebol Clube de Famalicão constituiu a sociedade desportiva com a denominação social de **Futebol Clube de Famalicão - Futebol SDUQ, Lda.**, da qual era então sócio único. Assim, por imposição da referida legislação a **Futebol Clube de Famalicão - Futebol SDUQ, Lda.**, assumiu todo o futebol profissional.

Em 04/06/2018 é transformada em **Futebol Clube de Famalicão – Futebol S.A.D.** e em 28/06/2018, o Futebol Clube de Famalicão vende 51% do capital da **Futebol Clube de Famalicão – Futebol S.A.D.** à **Quantum Pacific Management Limited (QPML)**.

No dia 6 de junho de 2019, o capital social da sociedade aumentou para €1.000.000, o qual foi integralmente subscrito e realizado à data, passando a **QPML** a deter 57,8%.

Em 31/07/2019, o Futebol Clube de Famalicão vende mais 27,2% do capital da **Futebol Clube de Famalicão – Futebol S.A.D.** à **QPML**, tornando-se esta detentora de 85% do capital social.



Análise Económico-Financeira

Enquadramento

A terceira temporada consecutiva na I Liga proporcionou novos desafios à administração do Futebol Clube de Famalicão – Futebol SAD. Tendo como premissa garantir a necessária estabilidade no principal campeonato do futebol português, o clube deparou-se com algumas condicionantes do ponto de vista desportivo, as quais logrou superá-las com distinção e assegurar novo marco histórico. O Futebol Clube de Famalicão concluiu a temporada no 8.º lugar (segundo melhor registo) e confirmou a permanência no patamar superior pela quarta época seguida, igualando a melhor sequência de presenças na I Liga.

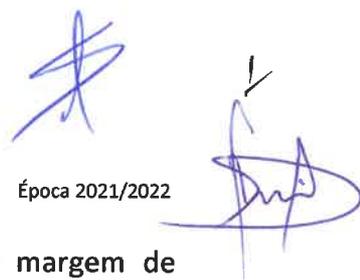
A trajetória do clube no campeonato ao longo de 2021/2022 foi ascendente. Após um período menos afirmativo na primeira volta, a administração da SAD procedeu a uma troca no comando técnico e a incorporações de alguns jogadores no mercado de inverno, com estas operações a terem forte impacto. A equipa subiu gradualmente na classificação e voltou a terminar próxima das posições de acesso às competições europeias.

Ainda no plano desportivo, o Futebol Clube de Famalicão reforçou uma marca que conquistou por direito próprio desde a promoção à I Liga. Numa estratégia que tem dado resultados amplamente positivos, o clube voltou a 'dar palco' a jovens jogadores. O talento que lhes é reconhecido pela crítica especializada foi exponenciado e, conseqüentemente, o valor de mercado de vários jogadores subiu, com reflexos significativos para o clube.

A referida época marcou ainda o desejado retorno à normalidade. As bancadas voltaram a ter o colorido dos adeptos, que estavam ansiosos por voltar a vivenciar a experiência de ver jogar o clube do coração. O alívio das restrições impostas pela pandemia covid-19 permitiu o regresso do habitual frenesim em dia de jogo no Estádio Municipal de Famalicão.

No que concerne ao futebol de formação, a aposta voltou a contemplar a procura da excelência em termos de condições de trabalho. Além da participação dos sub-23 na Liga Revelação, todas as equipas sob a égide da SAD (sub-16, sub-17 e sub-19) competem a um nível elevado, com particular relevo para as duas últimas, que estão incorporadas na I Divisão Nacional.

Competir entre a elite dos respetivos escalões repercutiu-se numa assinalável representatividade do clube nas seleções jovens. Os jovens jogadores captaram a atenção dos responsáveis técnicos de equipas nacionais, o que constituiu algo singular na história do clube. A presença simultânea de vários atletas nas convocatórias das seleções projetou o clube para um fantástico patamar e confirmou que o clube conta



nas suas fileiras com jovens a quem reconhecem enorme talento e margem de progressão para singrar ao mais alto nível.

Foi, precisamente, com a missão de dever cumprido que o Futebol Clube de Famalicão fechou a temporada 2021/2022. Da preconizada estabilidade na I Liga Portuguesa à capacidade de exponenciar o talento e qualidade de vários jogadores (da equipa principal e da formação), passando pela presença do clube entre as convocatórias das seleções nacionais, o pano sobre a época caiu com a convicção de terem sido alcançados os objetivos propostos.

Rendimentos

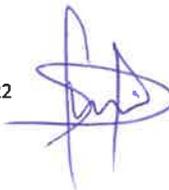
Os rendimentos da SAD na época desportiva 2021/22 tiveram um decréscimo de €3.698.654. O valor registado em alienações e cedências de direitos de jogadores foi o que mais contribuiu, pois registou uma quebra de mais de 3 milhões de euros relativamente à época anterior. Apesar de termos realizado duas grandes alienações (**Anderson Silva** – 100% e **Manuel Ugarte** – 50%), o valor das comissões e da compra dos direitos dos atletas foi bastante significativo.

Os direitos televisivos também contribuíram para este decréscimo com um valor inferior em 700 mil euros relativamente a 2020/21, uma vez que o contrato atual não contempla o prémio de classificação.

Salientamos o retorno da rubrica relativa aos ingressos e camarotes que registou um valor de €175.650.

O quadro abaixo apresenta as principais rubricas dos rendimentos.

	30-06-2022	30-06-2021
Alienações e cedências (jogadores)	5.336.338	8.763.705
Direitos Televisivos	3.600.000	4.300.000
Publicidade e Patrocínios	656.505	734.099
Apostas desportivas	347.894	303.692
Ingressos e camarotes	175.650	0
Subsídios	167.736	166.582
Merchandising	154.177	125.037

Gastos

Os gastos tiveram um acréscimo de €4.226.745 relativamente à época passada.

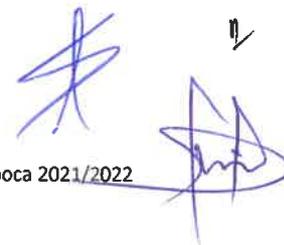
Salientamos o forte aumento nos gastos com o pessoal, causado quer pelo aumento da massa salarial dos jogadores e técnicos (€2.140.812), nomeadamente no mercado de inverno (**Junior Kadile, Ivan Dolcek, Jhonder Cadiz e João Carlos Teixeira**), quer pelo valor das indemnizações pagas por rescisão de contratos (€1.010.529), nas quais se incluem duas equipas técnicas.

Os fornecimentos e serviços também aumentaram significativamente, devido fundamentalmente ao retorno do público ao estádio e o conseqüente aumento dos custos com a organização de jogos e com a vigilância e segurança. Fruto da reestruturação do Departamento Médico e de Departamento de Scouting, registamos também um acréscimo dos custos com serviços de acesso a base de dados e plataformas especializadas.

Salientamos que os gastos de depreciação respeitam fundamentalmente ao aumento no investimento em direitos económicos de jogadores e os gastos de financiamento englobam €1.710.836 relativos a juros com o empréstimo da **Quantum Pacific Management Limited**.

Em baixo apresentamos o quadro com as principais rúbricas dos gastos.

	30-06-2022	30-06-2021
Gastos com pessoal	13.571.856	10.954.714
Fornecimentos e serviços externos	2.980.343	2.429.257
Gastos de depreciação	1.234.410	986.829
Gastos de financiamento	2.067.547	1.423.091



Estrutura do Balanço

A análise ao balanço permite verificar que o Ativo não apresenta alterações significativas. Salienciamos que no valor da rubrica “Clientes” (€8.435.012) está refletido o valor da venda de direitos de jogadores, ainda em dívida no final deste exercício.

O Passivo sofreu um forte acréscimo, devido ao aumento dos financiamentos em €6.566.496, no qual está refletivo o empréstimo da **Quantum Pacific Management Limited** no montante de €3.000.000 realizado durante a época 2021/22. Estão também refletidos no passivo, o valor dos juros dos suprimentos e o valor de parte das comissões das alienações de ativos.

O Capital Próprio apresenta um valor negativo de €18.829.359 resultante do englobamento dos resultados líquidos negativos das épocas passadas e do resultado líquido negativo da corrente época.

	30-06-2022	30-06-2021
Ativo	14.920.775	14.184.894
Capital Próprio	-18.829.359	-8.855.425
Passivo	33.750.134	23.040.320

Resultados

Os resultados da época 2021/22 do Futebol Clube de Famalicão – Futebol SAD foram negativos em €9.402.730,19 (nove milhões, quatrocentos e dois mil, setecentos e trinta euros e dezanove cêntimos).

	30-06-2022	30-06-2021
Resultados Operacionais	-7.277.492	2.976
Juros	-2.067.547	-1.422.616
Impostos	-57.691	-45.783
Resultado Líquido	-9.402.730	-1.465.423




Factos relevantes ocorridos após o termo do exercício

Alienação dos direitos de inscrição desportiva dos atletas **Charles Pickel** ao US Cremonese e **Patrick William** ao Rio Ave FC.

Celebração de contratos de trabalho com os atletas: **André Simões** (até 06/2025); **Théo Fonseca** (até 06/2025); **Rui Fonte** (até 06/2024); **Martin Aguirregabiria** (06/2025); **Zaidou Youssouf** (até 06/2026); **Enea Mihaj** (até 06/2025); **Puma Rodriguez** (até 06/2026).

Celebração de contratos de cedência temporária dos direitos de utilização desportiva do atleta **Dylan Batubinsika** (Macabbi Haifa FC), **Heriberto Tavares** (SD Ponferradina); **Daniel Morer** (FC Andorra), **Laurence Ofori** (Moreirense FC), **Samuel Lobato** (B SAD) e **João Neto** (SL Benfica).

Revogação do contrato de trabalho desportivo do atleta **Calvin Verdonk**.

Substituição da equipa técnica, com revogação do contrato de **Rui Pedro Silva** e celebração do contrato de trabalho com o treinador **João Pedro Sousa**.

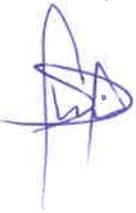
Assinatura do acordo de empréstimo com o principal acionista **Quantum Pacific Management Limited** para a época 2022/23.

Evolução Previsível da Sociedade

Os valores apresentados são resultantes da continuação da aposta na reestruturação total da SAD, ao nível de recursos humanos e materiais, imprescindível para a regular participação na principal liga de Portugal e para a crescente valorização de ativos.

Como a SAD apresenta capitais próprios negativos encontra-se na situação prevista no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais. Ainda assim, estamos certos que haverá uma inversão deste valor já no decorrer da época 2022/2023, de acordo com:

1. Alienação, já realizada, de direitos económicos dos jogadores **Charles Pickel** e **Patrick William**, num total de 3,95 milhões de euros.



2. Previsível alienação de 10% dos direitos económicos do jogador **Manuel Ugarte** ao SC Portugal, pelo valor de 2 milhões de euros, que apenas depende da participação do atleta, como titular, em mais 3 jogos oficiais;

3. Detenção de parte dos direitos económicos de três jogadores a alinhar em dois dos principais clubes da principal liga portuguesa, que se encontram em forte valorização e com grandes possibilidades de venda no decorrer desta época:

-- **Pedro Gonçalves** (SC Portugal), detenção de 50% dos direitos económicos avaliados em 30 milhões de euros;

-- **Manuel Ugarte** (SC Portugal), detenção de 50% dos direitos económicos avaliados em 15 milhões de euros;

-- **Toni Martinez** (FC Porto), detenção de 25% dos direitos económicos avaliados em 7 milhões de euros.

4. A forte aposta na nossa Academia e a conseqüente valorização dos jogadores “made in Famalicão” também é um sinal de otimismo no futuro da SAD. Salientamos a chamada dos seguintes atletas das equipas da formação às seleções nacionais durante a época 2021/22: **Gustavo Sá** e **Hugo Oliveira** (Sub-18, Portugal); **Leonardo Oliveira** (Sub-17, Suécia); **Rodrigo Ribeiro** e **Luís Balbo** (Sub-16, Portugal); **Nemanja Perovic** (Sub-21, Montenegro).

Foi também a pensar no futuro que a SAD efetuou a renovação do contrato com os nossos jovens atletas: **Gustavo Sá** (já integrado na equipa principal), **Hugo Oliveira**, **Pablo Felipe**, **Leonardo Oliveira**, **Rodrigo Ribeiro** e **Luís Balbo**. Celebração ainda contrato de trabalho com o jogador **José Macedo**, internacional Sub-18 por Portugal.

5. A administração da SAD continuará a fazer todos os esforços para dotar o plantel principal com a qualidade necessária, para uma regular participação na principal liga portuguesa. Nesse sentido, salientamos as contratações de **André Simões**, **Théo Fonseca**, **Rui Fonte**, **Martin Aguirregabiria**, **Zaidou Youssouf**, **Enea Mihaj** e **Puma Rodriguez**, que no total estão avaliados em 10,1 milhões de euros.

Salientamos ainda que o valor de mercado total do plantel do FC Famalicão é de 40,8 milhões de euros (dos quais 32,1 milhões de euros correspondem a jogadores cujos direitos económicos são totalmente ou parcialmente propriedade da SAD), em Portugal apenas ultrapassados por SL Benfica, FC Porto, SC Portugal e SC Braga. Também na equipa principal, destacamos os jogadores chamados às seleções nacionais: **Alexandre Penetra** (Sub-21, Portugal); **Pedro Brazão** (Sub-20, Portugal); **Enea Mihaj** (Seleção A, Albânia); **Puma Rodriguez** (Seleção A, Panamá).



Com a qualidade dos nossos ativos e com a, cada vez maior, normalização do mercado prevemos a realização de bons negócios já no decorrer da época.

Em baixo, apresentamos um quadro com o valor de mercado dos principais jogadores com possibilidade de negociação.

Jogadores com maior valor de mercado	
Gustavo Assunção	4,5
Zaydou Youssouf	4
Luiz Júnior	3
Alexandre Penetra	3
Martín Aguirregabiria	2,5
Pedro Brazão	2
Jhonder Cadiz	2
Riccieli	1,5
Ivo Rodrigues	1,5
Enea Mihaj	1
Rui Fonte	1
Héran De La Fuente	1
Ivan Jaime	1
Diogo Queirós	1

(valores em milhões de euros)

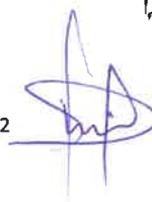
6. Outro ponto que nos permite olhar o futuro com bastante otimismo é o constante empenho e apoio do nosso principal acionista. A grande parte do financiamento obtido, €15.380.000, tem origem na **Quantum Pacific Management Limited**, tendo já acordado para presente época o empréstimo de 5 milhões de euros, dos quais 3 milhões já foram recebidos em julho de 2022, estando programado receber os restantes 2 milhões de euros em janeiro de 2023.

Também salientamos que a quase totalidade do restante financiamento, é relativo ao desconto de faturas da alienação dos direitos do **Toni Martínez, Pedro Gonçalves e Manuel Ugarte** e cuja liquidação é responsabilidade direta dos clubes compradores.

Nota: Os valores de mercado apresentados foram obtidos em: <https://www.transfermarkt.pt/fc-famalicao/startseite/verein/3329>

Dívidas ao estado e outros entes públicos

No cumprimento do estabelecido na Lei informa-se que não existem quaisquer dívidas em mora ao estado, à segurança social ou a qualquer outra entidade pública.



Aplicação de resultados

O resultado líquido negativo da época 2021/2022 é de €9.402.730,19 (nove milhões, quatrocentos e dois mil, setecentos e trinta euros e dezanove cêntimos) sendo proposta a sua aplicação em resultados transitados.

Outras Informações

Para efeitos do n.º 3 do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, não existem divulgações adicionais, para além das divulgadas no Anexo, no que respeita a questões relativas a trabalhadores.

No que se refere a matérias ambientais, não ocorreram quaisquer factos relevantes para o desempenho da posição financeira da Sociedade.

Após o termo do exercício e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos no disposto da alínea b) do n.º 5 do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de ações próprias. Aliás, a Sociedade não é detentora de ações próprias.

Não foram realizados negócios entre a Sociedade e os seus Administradores.

A Sociedade não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

A Sociedade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela Sociedade.

Investimento

Durante este exercício a grande parte do investimento realizado foi em ativo intangível (€2.529.372), na aquisição de direitos económicos de jogadores, dos quais destacamos Luiz Júnior, Charles Pickel, Dylan Batubinsika e Heriberto Tavares. Em ativo tangível verificou-se apenas um investimento de €20.660.

Membros dos órgãos de administração e fiscalização:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Luís Miguel Robalo Espinho Pimenta Ribeiro - Presidente

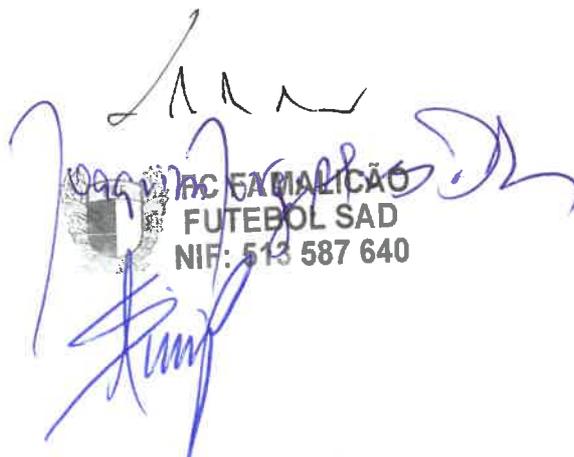
Amit Singh – Administrador Executivo

Joaquim Jorge Alves da Silva – Administrador Não Executivo

FISCAL ÚNICO

“Armando Magalhães, Carlos Silva & Associados, SROC, Lda.”, SROC nº 245,
representada pelo sócio Cláudia Rosa da Costa Oliveira, R.O.C. nº 1185

Vila Nova de Famalicão, 28 de setembro de 2022



FUTEBOL SAD
FUTEBOL SAD
NIF: 513 587 640



**Futebol Clube
Famalicão**
FUTEBOL SAD

ANEXO AO RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO

De acordo com o artº 447º do CSC

Relativamente ao disposto no artº 447º do Código das Sociedades Comerciais, designadamente o seu nº 5, e com base nos registos da sociedade e nas informações prestadas, são os seguintes os órgãos de administração e fiscalização detentores de capital da sociedade:

Acionistas	%	Nº Títulos à data de 30-06-2022
Joaquim Jorge Alves da Silva	0,02%	200



**FC FAMILICÃO
FUTEBOL SAD
NIF: 513 587 640**

Joaquim Jorge Alves da Silva
[Signature]

[Handwritten signatures in blue ink]



Futebol Clube Famalicão

FUTEBOL SAD

Futebol Clube de Famalicão - Futebol S.A.D.

Demonstrações Financeiras Individuais

Época 2021 / 2022

Índice

Demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 30 de junho de 2022

• Balanço Individual em 30 de junho de 2022.....	4
• Demonstração dos Resultados Individuais em 30 de junho de 2022.....	5
• Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais em 30 de junho de 2022.....	6
• Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais em 30 de junho de 2022.....	7
• Anexo	
1. Identificação da entidade.....	8
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	8
3. Principais políticas contabilísticas	9
4. Fluxos de caixa.....	14
5. Ativos fixos tangíveis.....	14
6. Ativos intangíveis.....	15
7. Inventários.....	15
8. Clientes	16
9. Estado e outros entes públicos.....	16
10. Outros créditos a receber.....	17
11. Diferimentos.....	17
12. Capital subscrito.....	17
13. Resultados transitados	18
14. Outras variações no capital próprio.....	18
15. Financiamentos obtidos.....	18
16. Outras dívidas a pagar.....	18
17. Fornecedores	19
18. Provisões	19
19. Participações financeiras – método da equivalência patrimonial	19
20. Vendas e serviços prestados.....	19
21. Subsídios à exploração.....	19
22. Custo das mercadorias vendidas.....	20
23. Fornecimentos e serviços externos.....	20
24. Gastos com o pessoal	20
25. Outros rendimentos	21
26. Outros gastos.....	21
27. Imposto sobre o rendimento	21
28. Acontecimentos após a data do balanço	22
29. Partes relacionadas.....	22
30. Divulgações exigidas por diplomas legais.....	22
31. Outras divulgações relevantes.....	23
32. Proposta da aplicação do resultado.....	23
33. Benefícios Fiscais.....	23
34. Passivos contingentes.....	23
35. Ativos contingentes.....	23



Demonstrações Financeiras Individuais

Época 2021/2022

Demonstrações Financeiras Individuais
exercício findo em 30 de junho de 2022

FUTEBOL CLUBE DE FAMILIÇÃO - FUTEBOL S.A.D.

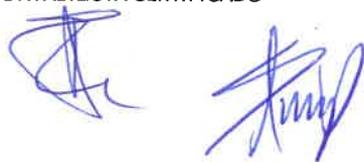
Balço Individual em 30 de junho de 2022

(Valores expressos em euros)

	Notas	30-Jun-22	30-Jun-21 (*)
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	3.2.; 5.	908 368,28	989 848,93
Ativos intangíveis	3.3.; 6.	3 291 645,16	4 197 060,58
Part. financeiras - mét. equiv patrimonial	3.12; 19.	5 676,81	1 097,60
Outros investimentos financeiros	3.12	14 839,17	9 837,23
Ativos por impostos diferidos	3.4	15 540,00	27 972,00
Total dos Ativos Não Correntes		4 236 069,42	5 225 816,34
Ativo Corrente			
Inventários	3.5.; 7.	81 686,53	38 764,06
Cientes	3.6.; 8.	8 435 011,94	6 791 441,17
Estado e outros entes públicos	9	0,00	0,00
Outros créditos a receber	3.6.; 10.	886 419,10	386 160,99
Diferimentos	3.11; 11.	160 882,83	127 902,69
Caixa e depósitos bancários	3.7.; 4.	1 120 704,82	1 614 809,21
Total dos Ativos Correntes		10 684 705,22	8 959 078,12
		14 920 774,64	14 184 894,46
Capital Próprio			
Capital subscrito	12.	1 000 000,00	1 000 000,00
Resultados transitados	13.	-10 444 791,34	-8 409 368,52
Ajustamentos/Outras variações no capital	14.	18 162,16	19 366,28
Resultado líquido do exercício		-9 402 730,19	-1 465 422,82
Total do Capital Próprio		-18 829 359,37	-8 855 425,06
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	3.13; 18.	35 100,00	-
Financiamentos obtidos	3.9.; 3.10.; 15.	16 979 045,31	12 522 815,32
Total dos Passivos Não Correntes		17 014 145,31	12 522 815,32
Passivo corrente			
Fornecedores	3.8.; 17.	4 145 358,11	4 216 338,95
Estado e outros entes públicos	9.	1 711 716,66	661 484,02
Financiamentos obtidos	3.9.; 3.10.; 15.	5 076 738,63	2 966 472,71
Diferimentos	3.11; 11.	10 731,71	0,00
Outras Dividas a pagar	3.8.; 16.	5 791 443,59	2 673 208,52
Total dos Passivos Correntes		16 735 988,70	10 517 504,20
Total do Passivo		33 750 134,01	23 040 319,52
		14 920 774,64	14 184 894,46

(*) A Entidade elaborou as demonstrações financeiras de Jun21 de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades. Deste modo, a coluna comparativa do balanço de Jun22 foi reclassificada de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (modelo geral).

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A ADMINISTRAÇÃO




FC FAMILIÇÃO
FUTEBOL SAD
NIF: 513 587 640

FUTEBOL CLUBE DE FAMILIÇÃO - FUTEBOL S.A.D.

**Demonstração dos Resultados Individuais
Exercício findo em 30 de junho de 2022**

(Valores expressos em euros)

	Notas	30-Jun-22	30-Jun-21 (*)
Vendas e serviços prestados	3.11.; 20.	5 553 689,07	5 665 859,76
Subsídios à exploração	3.14.; 21.	167 735,61	166 582,28
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empre	3.12.; 19.	4 579,21	-312,03
Custo das mercadorias vendidas	22.	-109 643,54	-77 321,01
Fornecimentos e serviços externos	23.	-2 980 343,25	-2 429 256,55
Gastos com o pessoal	24.	-13 571 856,07	-10 954 714,42
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	3.6.; 8.	-409,91	-8 782,20
Provisões (aumentos/reduções)	3.13	-35 100,00	
Outros rendimentos	25.	5 141 805,44	8 734 021,02
Outros gastos	26.	-213 538,06	-106 271,91
Resultado antes de deprec., gastos de financ. e impostos		-6 043 081,50	989 804,94
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3.2.; 3.3.; 5.; 6.	-1 234 410,11	-986 829,06
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-7 277 491,61	2 975,88
Juros e gastos similares suportados	16.	-2 067 547,34	-1 422 615,67
Resultado antes de impostos		-9 345 038,95	-1 419 639,79
Imposto sobre o rendimento do período	3.4.; 27.	-57 691,24	-45 783,03
Resultado líquido do período		-9 402 730,19	-1 465 422,82

(*) A Entidade elaborou as demonstrações financeiras de Jun21 de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades. Deste modo, a coluna comparativa do balanço de Jun22 foi reclassificada de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (modelo geral).

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A ADMINISTRAÇÃO

**FC FAMILIÇÃO
FUTEBOL SAD
NIF: 513 587 640**

FUTEBOL CLUBE DE FAMILIÇÃO - FUTEBOL S.A.D.

**Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais
Exercício findo em 30 de junho de 2022**

(Valores expressos em euros)

	Notas	30-Jun-22	30-Jun-21
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais			
Recebimentos de clientes		6 692 780,63	7 702 113,81
Pagamentos a fornecedores		-3 374 208,43	-2 655 989,47
Pagamentos ao pessoal		-12 522 284,78	-11 002 127,09
Caixa gerada pelas operações		-9 203 712,58	-5 956 002,75
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		33 351,03	22 121,48
Outros recebimentos/pagamentos		-1 067 614,04	-2 546 777,56
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais (1)		-10 237 975,59	-8 480 658,83
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	3.2.; 5.	-68 387,94	-251 395,52
Ativos intangíveis	3.3.; 6.	-4 107 187,10	-1 341 025,89
Investimentos financeiros		0,00	-2 000,00
Outros ativos		-5 001,94	-4 557,57
		-4 180 576,98	-1 598 978,98
Recebimentos provenientes de:			
Ativos intangíveis		7 714 663,50	4 089 177,73
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
		7 714 663,50	4 089 177,73
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento (2)		3 534 086,52	2 490 198,75
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	3.9.; 15.	6 566 495,91	6 384 001,60
Realização de capital e de out. instr. capital próprio	12.	0,00	0,00
		6 566 495,91	6 384 001,60
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		-356 711,23	-101 779,56
		-356 711,23	-101 779,56
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento (3)		6 209 784,68	6 282 222,04
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-494 104,39	291 761,96
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		1 614 809,21	1 323 047,25
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3.7.; 4.	1 120 704,82	1 614 809,21

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A ADMINISTRAÇÃO




**FC FAMILIÇÃO
FUTEBOL SAD
NIF: 513-587 640**



FUTEBOL CLUBE DE FAMILIÇÃO - FUTEBOL S.A.D.

Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais - Exercício findo em 30 de junho de 2022

(Valores expressos em euros)

Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital					
	Capital realizado	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio	
Posição no Início do Período 2021-2022	6	1 000 000,00	-8 409 368,52	19 366,28	-1 465 422,82	-8 855 425,06
Alterações no período						
Outras alter. reconhecidas no capital próprio	7	0,00	-2 035 422,82	-1 204,12	1 465 422,82	-571 204,12
		0,00	-2 035 422,82	-1 204,12	1 465 422,82	-571 204,12
Resultado Líquido do Período	8			-9 402 730,19		-9 402 730,19
Resultado Integral	9 = 7 + 8			-7 937 307,37		-7 937 307,37
Operações com detentores de capital próprio	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Posição no Fim do Período 2021-2022	6 + 7 + 8 + 10	1 000 000,00	-10 444 791,34	18 162,16	-9 402 730,19	-18 829 359,37

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A ADMINISTRAÇÃO

FUTEBOL CLUBE DE FAMILIÇÃO - FUTEBOL S.A.D.

Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais - Exercício findo em 30 de junho de 2021

(Valores expressos em euros)

Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital					
	Capital realizado	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio	
Posição no Início do Período 2020-2021	1	1 000 000,00	-3 620 652,83	20 570,40	-4 788 125,32	-7 388 207,75
Alterações no período						
Outras alter. reconhecidas no capital próprio	2	0,00	-4 788 715,69	-1 204,12	4 788 125,32	-1 794,49
		0,00	-4 788 715,69	-1 204,12	4 788 125,32	-1 794,49
Resultado Líquido do Período	3			-1 465 422,82		-1 465 422,82
Resultado Integral	4 = 2 + 3			3 322 702,50		3 322 702,50
Operações com detentores de capital próprio	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Posição no Fim do Período 2020-2021	6 = 1 + 2 + 3 + 5	1 000 000,00	-8 409 368,52	19 366,28	-1 465 422,82	-8 855 425,06

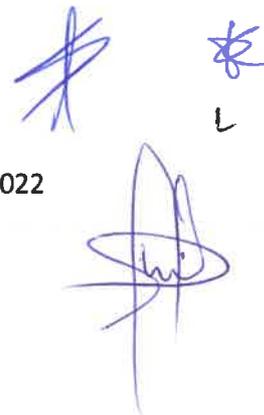
O CONTABILISTA CERTIFICADO



A ADMINISTRAÇÃO



**FC FAMILIÇÃO
FUTEBOL SAD
NIF: 513 587 640**



Futebol Clube de Famalicão - Futebol S.A.D.

ANEXO

Exercício findo em 30 de junho de 2022

(Valores expressos em euros)

1. Identificação da entidade

A Sociedade “Futebol Clube de Famalicão - Futebol S.A.D.” tem a sua sede na Rua Camilo Castelo Branco nº91 3º andar, no concelho de Vila Nova de Famalicão. A Sociedade tem como atividade principal a participação na modalidade de futebol e participações desportivas de carácter profissional, a promoção e organização de espetáculos desportivos. Trata-se de uma sociedade anónima desportiva, sujeita ao regime jurídico previsto no Decreto-Lei 10/2013, de 25 de janeiro e matriculada no registo comercial com o número 513 587 640.

A Sociedade “Futebol Clube de Famalicão - Futebol SDUQ, Lda.” foi constituída em 30 de junho de 2015, sendo o “Futebol Clube de Famalicão” o detentor da única quota no de valor €122.500. O capital da Sociedade Desportiva foi realizado em espécie.

Em junho de 2018 foi transformada em sociedade anónima desportiva, com um aumento de capital de €677.500 e com a entrada de novos sócios, passando a designar-se “Futebol Clube de Famalicão - Futebol S.A.D.”. Em 30 de junho de 2018 a Sociedade era detida em 51% pela “Quantum Pacific Management Limited”.

No dia 6 de junho de 2019, o capital social da sociedade aumentou para €1.000.000, o qual foi integralmente subscrito e realizado à data, passando a “Quantum Pacific Management Limited” a deter 57,8%.

Em 31 de julho de 2019 a “Quantum Pacific Management Limited” adquire ao “Futebol Clube de Famalicão” 27,2%, ficando atualmente detentora de 85% do capital.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

As demonstrações financeiras do “Futebol Clube de Famalicão - Futebol S.A.D.” (doravante designada como “Famalicão SAD”) foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adotadas pela União Europeia (EU).

b) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

c) Regime do acréscimo

A Sociedade regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”

d) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

e) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

3. Principais políticas contabilísticas

Bases de mensuração e outras políticas contabilísticas relevantes

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da sociedade “Famalicão SAD” são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalentes à data da transação.

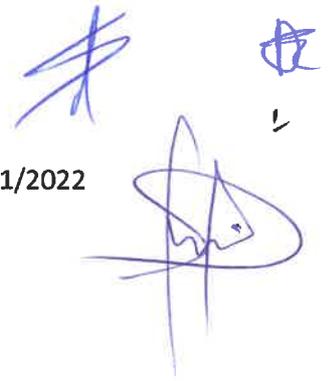
Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos ou em “Outros gastos ou perdas operacionais”, para todos os outros saldos/transações.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta com imputação duodecimal em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:



	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	10 - 40
Equipamento básico	6 - 16
Equipamento de transporte	8 - 14
Equipamento administrativo	6 - 16
Outros ativos fixos tangíveis	8 - 20

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”, consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Sociedade, sejam controláveis pela mesma e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta com imputação duodecimal em conformidade com o período de vida útil estimado, o qual corresponde genericamente a 6 anos. Os “direitos de inscrição desportiva” são amortizados entre 3 e 5 anos.

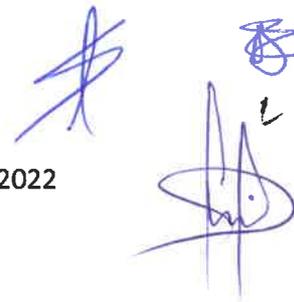
3.4. Imposto sobre o rendimento

A Sociedade encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 21%. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado, bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

A NCRF 25 impõe o reconhecimento do ativo por impostos diferidos relativamente a créditos fiscais não usados, nomeadamente da dedução ao rendimento (na determinação do lucro tributável) do benefício fiscal da remuneração convencional do capital social a efetuar nos 5 períodos seguintes.

Na remuneração convencional do capital social, a recuperação do crédito fiscal não está dependente da aplicação de uma taxa de imposto, pois este reporte funciona por dedução ao rendimento. Nesse sentido, foi reconhecido o ativo por impostos diferidos no valor total do benefício calculado (7% do aumento do capital social, durante 5 anos).

Quanto aos prejuízos fiscais não utilizados, nos termos dos parágrafos 32 e 33 da NCRF 25, a entidade deve avaliar a possibilidade de lucros tributáveis futuros suficientes para a dedução do crédito fiscal não usado, devendo apenas ser reconhecido o ativo por impostos diferidos até ao ponto em que se espere que este venha a ser recuperado.



3.5. Inventários

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

3.6. Clientes e outros créditos a receber

As rubricas “Clientes” e “Outros créditos a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas “Perdas de imparidade acumuladas”, por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.7. Meios financeiros líquidos

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”. Os meios financeiros líquidos estão valorizados ao valor nominal.

3.8. Fornecedores e outros passivos correntes

Os saldos a pagar a fornecedores e as dívidas a pagar, que não vencem juros, são registados pelo seu valor nominal.

3.9. Financiamentos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

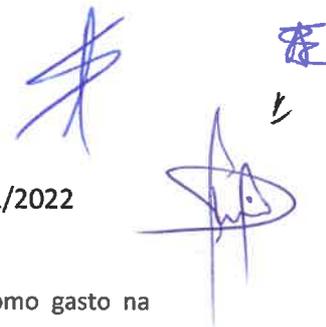
Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Sociedade tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

3.10. Locações

Os contratos de locação são classificados ou como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido pelas políticas acima, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.



Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

3.11. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Sociedade. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Sociedade reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Sociedade obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Sociedade baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica “Outros ganhos e perdas líquidos” quando existe o direito de os receber.

3.12. Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas associadas nas quais a Empresa tenha uma influência significativa ou onde exerce o controlo das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais - geralmente investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma empresa, são registados pelo método da equivalência patrimonial na rubrica “Investimentos financeiros”.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da Empresa nos resultados líquidos das empresas associadas e participadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas de imparidade acumuladas.

Qualquer excesso do custo de aquisição face ao valor dos capitais próprios na percentagem detida é considerado “Goodwill”, sendo adicionado ao valor do balanço do investimento financeiro e a sua recuperação analisada anualmente como parte integrante do investimento financeiro, e caso a diferença seja negativa (“Badwill”), após reconfirmação do processo de valorização e caso este se mantenha na demonstração dos resultados.

É efetuada uma avaliação dos investimentos financeiros em empresas associadas ou participadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo “Provisões” para fazer face a essas obrigações.



Os ganhos não realizados em transações com empresas associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Empresa nas mesmas por contrapartida do investimento nessas entidades. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o ativo transferido esteja em situação de imparidade.

3.13. Provisões

A Empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.14. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de projetos de investigação e desenvolvimento estão registados em balanço na rubrica “Rendimentos a reconhecer” e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos ativos subsidiados.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de ações de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

Juizos de valor

Na preparação das demonstrações financeiras, a Administração utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face a circunstâncias em que estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida.

As estimativas e pressupostos significativos utilizados pela Administração incluem, nomeadamente, os pressupostos utilizados no tratamento dos seguintes assuntos:

- imparidade das contas a receber: o risco de crédito dos saldos das contas a receber é avaliado a cada data de reporte tendo em conta a informação histórica do devedor e do seu perfil de risco;

- vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis: a vida útil é definida de acordo com a melhor estimativa da gestão para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas do setor em que a Sociedade opera. A Administração considera que as taxas fiscais não se distanciam das implícitas no período de vida útil estimado para cada grupo de bens.



Pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

Principais fontes de incerteza das estimativas

As estimativas de valores futuros que se justificaram reconhecer nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da sociedade no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

4. Fluxos de caixa

Em 30 de junho de 2022 e 2021, os saldos das rubricas “Caixa” e “Depósitos à ordem” era a seguinte:

Descrição	30-Jun-22	30-Jun-21
Caixa	6 235,56	3 827,00
Depósitos à ordem	1 114 469,26	1 610 982,21
Total	1 120 704,82	1 614 809,21

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos, obtidos pelos registos contabilísticos da Sociedade.

Os saldos de caixa e seus equivalentes estão disponíveis para uso no curto prazo.

5. Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações, no exercício em análise foi o seguinte:

Descrição	30-Jun-22					
	Saldo em 01-Jul-21	Aquisições	Alienações/ Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 30-Jun-22
Ativo fixo tangível:						
Edifícios e outras construções	307 907,74	4 585,00				312 492,74
Equipamento básico	411 720,45	14 888,33				426 608,78
Equipamento de transporte	357 537,87	0,00				357 537,87
Equipamento administrativo	64 366,32	1 186,83				65 553,15
Outros ativos fixos tangíveis	61 107,31	0,00				61 107,31
Total	1 202 639,69	20 660,16	0,00	0,00	0,00	1 223 299,85
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	-52 634,42	-15 977,38				-68 611,80
Equipamento básico	-96 860,99	-47 059,66				-143 920,65
Equipamento de transporte	-39 337,37	-28 608,64				-67 946,01
Equipamento administrativo	-14 436,84	-5 993,35				-20 430,19
Outros ativos fixos tangíveis	-9 521,14	-4 501,78				-14 022,92
Total	-212 790,76	-102 140,81	0,00	0,00	0,00	-314 931,57
						Total ativo fixo tangível 908 368,28

As aquisições do quadro acima resultam, essencialmente, da renovação de alguns equipamentos necessários para o normal funcionamento da empresa.

6. Ativos intangíveis

Durante o período findo em 30 de junho de 2022, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, foi o seguinte:

Descrição	30-Jun-22					
	Saldo em 01-Jul-21	Aquisições	Alienações/ Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 30-Jun-22
Ativo intangível						
Software	217,50					217,50
Outros ativos intangíveis	5 301 645,89	2 529 371,51	-2 852 624,60			4 978 392,80
Total	5 301 863,39	2 529 371,51	-2 852 624,60	0,00	0,00	4 978 610,30
Amortizações Acumuladas						
Software	-196,41	-21,09				-217,50
Outros ativos intangíveis	-1 104 606,40	-1 132 248,21	550 106,97			-1 686 747,64
Total	-1 104 802,81	-1 132 269,30	550 106,97	0,00	0,00	-1 686 965,14
						Total ativo intangível 3 291 645,16

O aumento e redução da rubrica "outros ativos intangíveis" reflete a aquisição e venda/cedência definitiva, respetivamente, de direitos desportivos e económicos de jogadores.

7. Inventários

Em 30 de junho de 2022 e 2021 a rubrica "Inventários" apresentava a seguinte composição:

Descrição	30-Jun-22	30-Jun-21
Mercadorias	81 686,53	38 764,06
Sub-total	81 686,53	38 764,06
Perdas por imparidades de inventários	0,00	0,00
Total	81 686,53	38 764,06

Os inventários são essencialmente constituídos por artigos desportivos, brindes e outros produtos de *merchandising* da marca "Futebol Clube de Famalicão".

8. Clientes

Em 30 de junho de 2022 e 2021 a rubrica "Clientes" tinha a seguinte composição:

Descrição	30-Jun-22		30-Jun-21	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Clientes				
Clientes conta corrente	0,00	8 432 797,94	0,00	6 791 256,67
Clientes de cobrança duvidosa	0,00	164 053,85	0,00	161 614,44
	0,00	8 596 851,79	0,00	6 952 871,11
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	-161 839,85	0,00	-161 429,94
Total clientes "Ativo"	0,00	8 435 011,94	0,00	6 791 441,17

Durante o exercício findo em 30 de junho de 2022, os movimentos ocorridos na rubrica "Perdas por imparidade acumuladas de clientes", foram os seguintes:

Perdas por imparidade	30-Jun-22	30-Jun-21
Saldo inicial	161 429,94	152 647,74
Aumento	409,91	8 782,20
Reversão	0,00	0,00
Regularizações	0,00	0,00
	161 839,85	161 429,94

As imparidades de clientes são calculadas com base em evidências objetivas, nomeadamente, dificuldades financeiras dos respetivos devedores, incumprimento no pagamento e probabilidade de insolvência dos devedores.

9. Estado e outros entes públicos

Em 30 de junho de 2022 e 2021 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	30-Jun-22	30-Jun-21
Ativo		
Imp. rend. pessoas coletivas (IRC)	0,00	0,00
Total ativo corrente	0,00	0,00
Passivo		
Imp. rend. pessoas coletivas (IRC)	40 587,59	28 679,38
Imp. valor acrescentado (IVA)	223 926,79	236 892,56
Imp. rend. pessoas singulares (IRS)	1 351 689,34	305 580,59
Segurança Social	95 046,15	89 935,54
Outros impostos e taxas	466,79	395,95
Total passivo corrente	1 711 716,66	661 484,02

Os saldos do passivo corrente do quadro acima foram pagos dentro dos prazos legais.
O aumento do IRS deve-se ao pagamento do imposto em 6 prestações de acordo com o Decreto Lei nº 125/2021, de 30 de dezembro – aditado pelo Decreto Lei nº 42/2022, de 29 de junho.

10. Outros créditos a receber

Em 30 de junho de 2022 e 2021, a rubrica “Outros créditos a receber” tinha a seguinte composição:

Descrição	30-Jun-22		30-Jun-21	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Acréscimos rendimentos	0,00	766 966,73	0,00	56 638,13
Pessoal (SD)	0,00	80 495,00	0,00	279 193,19
Fornecedores (SD)	0,00	3 598,95	0,00	12 541,25
Outros devedores	0,00	35 358,42	0,00	37 788,42
Sub-total	0,00	886 419,10	0,00	386 160,99
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	886 419,10	0,00	386 160,99

O aumento da rubrica “acréscimos de rendimentos” deve-se a €500.000 referente ao cumprimento de uma cláusula do contrato de alienação do jogador Manuel Ugarte e €172.931€ referente a direitos de formação do atleta André Ricardo.

11. Diferimentos

Em 30 de junho de 2022 e 2021 a rubrica “Diferimentos” no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	30-Jun-22	30-Jun-21
Diferimentos (Ativo)		
Seguros pagos antecipadamente	0,00	810,00
Outros	160 882,83	127 092,69
	160 882,83	127 902,69
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer	10 731,71	0,00
	10 731,71	0,00

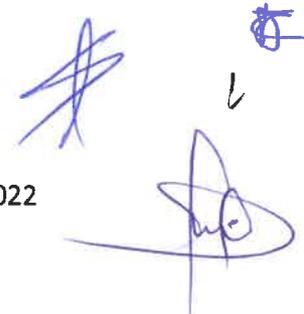
12. Capital subscrito

A Sociedade Desportiva foi constituída em 30 de junho de 2015, sendo o “Futebol Clube de Famalicão” o detentor da única quota no de valor €122.500. O capital da Sociedade foi realizado em espécie.

Em junho de 2018 foi transformada em sociedade anónima desportiva, com um aumento de capital de €677.500 e com a entrada de novos sócios, passando a designar-se “Futebol Clube de Famalicão - Futebol S.A.D.”. O aumento de capital foi realizado em dinheiro (€600.600) e pela conversão de prestações suplementares (€76.900).

Em junho de 2019 foi realizado um aumento de capital de €200.000, este valor foi totalmente subscrito na data. O aumento de capital foi realizado em dinheiro (€30.000) e pela conversão de suprimentos (€170.000).

O capital ascende atualmente a €1.000.000.



13. Resultados transitados

O resultado líquido negativo do exercício de 2020/2021, no valor de €1.465.422,82, foi transferido para “Resultados transitados” por deliberação da assembleia geral de 30 de setembro de 2021.

14. Outras variações no capital próprio

Em agosto de 2017, a “Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão” atribuiu um subsídio no âmbito do apoio financeiro para melhoramento do estádio municipal, concretizado pela “Famalicão SAD” na aquisição das cadeiras para as bancadas. O subsídio foi relevado na rubrica “Outras variações no capital próprio” (€24.082), sendo reconhecido na rubrica “Outros rendimentos” na proporção das depreciações do ativo (cadeiras). No exercício 2021/22, o rendimento imputado ascendeu a €1.204.

15. Financiamentos obtidos

Em 30 de junho de 2022 e 2021 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

Descrição	30-Jun-22		30-Jun-21 (*)	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Empréstimos bancários	1 500 000,00	5 034 375,00	0,00	2 925 000,00
Locações financeiras	99 045,31	42 363,63	142 815,32	41 472,71
Suprimentos	15 380 000,00	0,00	12 380 000,00	0,00
Total	16 979 045,31	5 076 738,63	12 522 815,32	2 966 472,71

Os suprimentos constituem entregas do acionista “Quantum Pacific Management Limited”.

Os empréstimos bancários dizem respeito ao desconto de faturas da alienação dos direitos do Toni Martinez, Pedro Gonçalves e Manuel Ugarte.

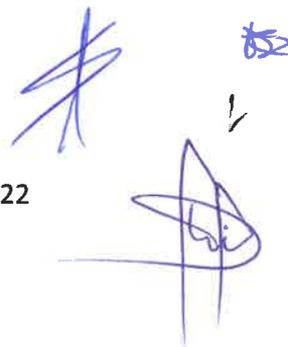
16. Outras dívidas a pagar

Em 30 de junho de 2022 e 2021 a rubrica “Outras dívidas a pagar” (não corrente e corrente) tinha a seguinte composição:

Descrição	30-Jun-22		30-Jun-21	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal (SC)	0,00	500,00	0,00	13 316,57
Credores por acréscimos de gastos	0,00	5 790 943,59	0,00	2 659 891,95
Total	0,00	5 791 443,59	0,00	2 673 208,52

A rubrica “Pessoal” respeita a um ordenado pago no mês de julho de 2022, referente à época 2021/2022.

A rubrica “Credores por acréscimos de gastos” em 30 de junho de 2022 respeita, essencialmente, aos juros dos suprimentos e a comissões relativas à alienação de ativos intangíveis. O valor de juros estimado neste exercício foi de (€1.710.836).



17. Fornecedores

Em 30 de junho de 2022 e 2021 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

Descrição	30-Jun-22	30-Jun-21
Fornecedores conta corrente	4 145 358,11	4 216 338,95
Total	4 145 358,11	4 216 338,95

Os valores apresentados no quadro acima decorrem da atividade operacional da Sociedade e constituem-se, essencialmente, pelos montantes a pagar no âmbito do fornecimento de bens e serviços, necessários ao normal funcionamento da Sociedade, bem como na aquisição de direitos desportivos e económicos de jogadores.

18. Provisões

Foi constituída uma provisão para o processo da Winnerpixel, no montante de €35.100

19. Participações financeiras – método da equivalência patrimonial

A Famalicão SAD fez uma parceria com a Sabseg que e criaram a "FC FAMILICÃO POWERED BY SABSEG". A Famalicão SAD realizou o capital social no montante de €2.000 em julho de 2020.

A participação está valorizada pelo método da equivalência patrimonial.

20. Vendas e serviços prestados

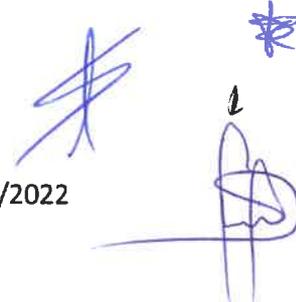
As vendas e serviços prestados no período em análise foram como segue:

Descrição	30-Jun-22			30-Jun-21		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	153 584,46	592,50	154 176,96	125 036,91	0,00	125 036,91
Prestações de serviços	5 354 868,61	44 643,50	5 399 512,11	5 372 236,15	168 586,70	5 540 822,85
Ingressos	175 650,07	0,00	175 650,07	0,00	0,00	0,00
Competições	159 349,50	0,00	159 349,50	57 321,14	0,00	57 321,14
Publicidade	389 361,89	0,00	389 361,89	568 012,25	5 000,00	573 012,25
Patrocínios	225 000,00	42 143,50	267 143,50	0,00	161 086,70	161 086,70
Direitos Clube	3 600 000,00	0,00	3 600 000,00	4 300 000,00	0,00	4 300 000,00
Apostas desportivas	347 893,87	0,00	347 893,87	303 691,59	0,00	303 691,59
Outras receitas desportivas	457 613,28	2 500,00	460 113,28	143 211,17	2 500,00	145 711,17
Descontos e Abatimentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	5 508 453,07	89 879,50	5 598 332,57	5 497 273,06	337 173,40	5 834 446,46

Os valores indicados na rubrica "Direitos Clube" compreendem as contrapartidas financeiras pela cedência à sociedade "Sport TV Portugal, S.A." dos direitos de comunicação audiovisual respeitantes aos jogos.

21. Subsídios à exploração

O saldo de 30 de junho de 2022 refere-se a subsídios atribuídos pela "Federação Portuguesa de Futebol" (€4.769), pela "Liga Portuguesa de Futebol Profissional" (€147.702), pelo "IEFP" (€13.974), pelo "IAPMEI" (€1.008) e pela "Segurança Social" (€282).



22. Custo das mercadorias vendidas

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas nos exercícios findos em 30 de junho de 2022 e 2021, é detalhado como segue:

Descrição	30-Jun-22			30-Jun-21		
	MP	Mercadorias	Total	MP	Mercadorias	Total
Saldo inicial em 1 de junho	0,00	38 764,06	38 764,06	0,00	53 573,22	53 573,22
Regularizações	0,00	39 985,94	39 985,94	0,00	5 876,63	5 876,63
Compras	0,00	112 580,07	112 580,07	0,00	56 635,22	56 635,22
Custo de vendas	0,00	109 643,54	109 643,54	0,00	77 321,01	77 321,01
Saldo final em 30 de junho	0,00	81 686,53	81 686,53	0,00	38 764,06	38 764,06

23. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos no período findo em 30 de junho de 2022 e 2021, foi a seguinte:

Descrição	30-Jun-22	30-Jun-21
Subcontratos	0,00	0,00
Serviços especializados	1 028 338,97	704 116,18
Materiais	724 744,80	772 463,90
Energia e fluídos	125 473,95	70 428,39
Deslocações, estadas e transportes	469 292,85	402 867,07
Serviços diversos	632 492,68	479 381,01
<i>Rendas e alugueres</i>	521 427,47	367 373,09
<i>Limpeza, Higiene e conforto</i>	35 165,49	33 974,76
<i>Outros</i>	75 899,72	78 033,16
Total	2 980 343,25	2 429 256,55

A rubrica "Serviços especializados" inclui, essencialmente, os gastos incorridos com a organização de jogos realizados pela Sociedade, gastos com publicidade, honorários (nomeadamente equipa técnica e médica da formação, equipa médica da equipa A, E-Sports e serviços jurídicos), custos com a inscrição dos jogadores e gastos de *scouting*.

A rubrica "Materiais" inclui a aquisição de material de treino, medicamentos, alimentação/suplementação e equipamentos para os jogadores.

Na rubrica "Deslocações, estadas e transportes" são incluídos todos os encargos suportados com as deslocações da equipa desportiva da Sociedade.

24. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal no período findo em 30 de junho de 2022 e 2021, foi a seguinte:

Descrição	30-Jun-22	30-Jun-21
Remunerações do pessoal	10 029 737,88	7 923 186,87
Indemnizações	1 010 529,26	251 333,92
Encargos sobre remunerações	831 428,95	775 356,91
Seguros	1 120 376,30	682 214,15
Gastos de ação social	76 880,65	92 251,49
Outros gastos com pessoal	502 903,03	1 230 371,08
Total	13 571 856,07	10 954 714,42

Os “gastos de ação social” incluem as despesas hospitalares e exames médicos suportados com os atletas.

A rubrica “Outros gastos com pessoal” reflete, nomeadamente, os valores pagos pela cedência temporária de jogadores pelo “*Olympiacos F.C.*”, “*Tombense Futebol Clube*” e “*Granada Club de Futebol*”.

No final do exercício em análise havia 120 funcionários na Sociedade: 30 administrativos, 29 técnicos e 61 profissionais do futebol.

25. Outros rendimentos

Em agosto de 2017, a “Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão” atribuiu um subsídio no âmbito do apoio financeiro para melhoramento do estádio municipal, concretizado pela “Famalicão SAD” na aquisição das cadeiras para as bancadas. Em 30 de junho de 2022, este subsídio foi reconhecido na rubrica “Outros rendimentos” na proporção das depreciações do ativo (cadeiras), no valor de €1.204.

O saldo de 30 de junho de 2022 reflete, essencialmente, a mais-valia na alienação dos direitos desportivos e económicos de três jogadores.

26. Outros gastos

Os outros gastos, no exercício findo em 30 de junho de 2022 e 2021, foram como segue:

Descrição	30-Jun-22	30-Jun-21
Impostos	6 894,55	6 909,68
Descontos de pronto pagamento concedidos	30,03	55,96
Ganhos e perdas em subsidiárias e associadas	0,00	312,03
Gastos e perdas em inv. não financeiros	87 186,38	70 833,33
Outros gastos e perdas	119 427,10	28 472,94
Total	213 538,06	106 583,94

A rubrica “Outros gastos” refere-se, essencialmente, aos valores das multas e quotizações pagas à “Liga Portugal” e à anulação do valor de aquisição de três jogadores (ativo intangível) que rescindiriam contrato.

27. Imposto sobre o rendimento

O resultado do exercício é apresentado no quadro que se segue:

Descrição	30-Jun-22	30-Jun-21 (*)
Resultado contabilístico antes imposto	-9 345 038,95	-1 419 639,79
Imposto corrente	-45 259,24	-33 351,03
Imposto diferido	-12 432,00	-12 432,00
Total do imposto exercício	-57 691,24	-45 783,03

Descrição	2 022	2 021
Resultado contabilístico antes imposto	-9 345 038,95	-1 419 639,79
Lucro tributável / prejuízo fiscal	-10 203 310,19	-5 381 405,84
Taxa imposto	21,00%	21,00%
Taxa Derrama	1,20%	1,20%
Imposto corrente	-45 259,24	-33 351,03
Colecta		
Derrama		
Tributação autónoma	-45 259,24	-33 351,03

28. Acontecimentos após a data do balanço

As demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 30 de junho de 2022 foram aprovadas pela Administração e autorizadas para emissão em 28 de setembro de 2022.

29. Partes relacionadas

Os saldos entre a "Famalicão SAD" e os seus acionistas em 30 de junho são apresentados no quadro que segue:

Saldos	30-Jun-22	30-Jun-21
Empréstimos obtidos pela SAD		
Futebol Clube de Famalicão	0,00	0,00
Quantum Pacific Management Limited	15 380 000,00	12 380 000,00

30. Divulgações exigidas por diplomas legais

A Administração informa, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro, que a Sociedade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora.

Dando cumprimento ao estipulado no artigo 210º do Código Contributivo (Lei 110/2009, de 16 de setembro), a Administração informa que a situação da Sociedade perante a Segurança Social se encontra regularizada.

31. Outras divulgações relevantes

No exercício que termina o montante total pago a agentes desportivos é apresentado no quadro que se segue:

Honorários de Agentes	30-Jun-22
Montante total pago no período	1 450 230,00

32. Proposta da aplicação do resultado

O resultado líquido negativo da época 2021/2022 ascende a €9.402.730,19, sendo proposta a sua aplicação em resultados transitados.

33. Benefícios Fiscais

Neste exercício a Sociedade usufruiu de benefícios fiscais pela “Renumeração Convencional do Capital Social”, beneficiando de uma dedução ao cálculo do Lucro Tributável no montante de €56.000,00. A dedução tem origem no aumento de capital em dinheiro nos exercícios de 2017/18 e 2018/19.

34. Passivos contingentes

Foi movido pela “Autoridade da Concorrência” um processo administrativo contra a SAD (em conjunto com diversos outros clubes e a Liga) por alegada violação da “lei da concorrência”. A FC Famalicão SAD apresentou recurso judicial de impugnação da referida decisão para o competente Tribunal da Concorrência, Regulação e Supervisão (“TCRS”). Aguarda-se atualmente por posteriores desenvolvimentos processuais. Dada a fase em que o processo se encontra, não é possível fazer prognósticos sobre o seu desfecho e/ou eventuais responsabilidades para a SAD.

35. Ativos contingentes

A Famalicão SAD detém parte dos direitos económicos de 3 jogadores que se encontram em forte valorização e com possibilidades de venda já no decorrer da época 22/23, “Pedro Gonçalves, Manuel Ugarte e Toni Martinez”.

Vila Nova de Famalicão, 28 de setembro, de 2022

A Administração



**FC FAMILIÇÃO
FUTEBOL SAD**
NIF: 513 587 640

Paçim Urgy Piro

O Contabilista Certificado



ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS.

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Acionistas,

Nos termos legais e estatutários vimos submeter à Vossa apreciação o Relatório sobre a atividade por nós desenvolvida, bem como o Parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pela Administração do **FUTEBOL CLUBE DE FAMALICÃO - FUTEBOL S.A.D.** referentes ao exercício findo em 30 de junho de 2022.

No decorrer do exercício, acompanhámos com a periodicidade e extensão que considerámos adequadas, a evolução da atividade da Empresa, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento dos estatutos em vigor, tendo recebido da Administração e dos serviços todas as informações e os esclarecimentos solicitados.

Após o encerramento do exercício, apreciámos o Relatório de Gestão bem como as Demonstrações Financeiras da Empresa e procedemos, nesta data, à emissão da respetiva Certificação Legal das Contas, que consideramos reproduzida neste documento.

Nestes termos, somos de parecer que poderão ser aprovados:

- 1) O Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício findo em 30 de junho de 2022, apresentados pela Administração;
- 2) A proposta da Administração sobre a aplicação dos resultados do exercício.

Vila Nova de Gaia, 29 de setembro de 2022

O Fiscal Único

ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

representada por

(Cláudia Rosa da Costa Oliveira, R.O.C. n.º 1185
registada na CMVM com o n.º 20160796)



ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS.



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **FUTEBOL CLUBE DE FAMALICÃO - FUTEBOL S.A.D.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 30 de junho 2022 (que evidencia um total de 14 920 775 euros e um capital próprio negativo de 18 829 359 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 9 402 730 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data e o anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **FUTEBOL CLUBE DE FAMALICÃO - FUTEBOL S.A.D.** em 30 de junho de 2022 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na seção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Incerteza material relacionada com a continuidade

Em 30 de junho de 2022, o capital próprio da Sociedade é negativo no valor de 18 829 359 euros e o passivo corrente é superior ao ativo corrente em 6 051 283 euros, sendo aplicáveis as disposições do artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais. Tais situações apontam para a existência de uma incerteza material que pode colocar dúvidas significativas sobre a sua capacidade de garantir a continuidade das operações. Conforme descrito no relatório de gestão, a Entidade tem a convicção de que a preparação das demonstrações financeiras numa base de continuidade se mantém apropriada dada a manutenção do apoio financeiro do principal acionista e a perspectiva de venda dos direitos desportivos e económicos de jogadores. A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.



ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa, razoavelmente, esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;



ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS.

- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria e as conclusões significativas da auditoria, incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante no relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451º, n.º 3, alínea e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Vila Nova de Gaia, 29 de setembro de 2022

ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

representada por

(Cláudia Rosa da Costa Oliveira, R.O.C. n.º 1185
registada na CMVM com o n.º 20160796)